

Estudo descarta risco de racionamento este ano

São Paulo, 20 de Fevereiro de 2008 - Com a volta das chuvas depois do susto de quase três semanas de seca em janeiro, a probabilidade de falta de energia em 2008 foi reduzida a quase zero. É o que revelou o estudo Programa Energia Transparente, divulgado ontem pelo **Instituto Acende Brasil** e pela PRS Consultoria.

A conclusão contrasta com uma preliminar da pesquisa, feita com dados de 23 de janeiro, que calculou um risco de racionamento de 22% para este ano. Com base nos mesmos dados, a previsão para 2009 era de 20,5% de chances de apagão.

Em dezembro de 2000, poucos meses antes do racionamento de energia ocorrido em 2001, a possibilidade de crise no fornecimento era de 30%. "Um risco de 20% pode parecer pouco, pois há ainda 80% de chances de não acontecer. Mas você entraria em um avião que tem 20% de chances de cair?", afirma Mário Veiga, analista da PRS Consultoria e um dos coordenadores do estudo.

Em janeiro último, no entanto, as chuvas de verão começaram a cair - em volume 22% acima da média histórica -, os reservatórios saíram rapidamente dos níveis críticos e o **Instituto Acende Brasil** resolveu segurar por mais um mês o resultado da pesquisa, para ter maior precisão. Com as chuvas e a atualização dos dados, colhidos até ontem, a possibilidade de racionamento em 2008 caiu dos 22% iniciais para um índice entre zero e 1,5%. "Em 2008 já não há mais nenhum risco de racionamento", afirma Veiga.

No caso de 2009, as probabilidades caíram dos primeiros 20,5% para uma variação entre 6% e 10%. Em 2010, a previsão de risco ficou entre 8,5% e 12,5%.

Diferentes possibilidades

O estudo leva em consideração o total de usinas que deverão estar disponíveis no período, a capacidade firme de cada uma delas - ou a quantidade garantida de energia que podem gerar - e a demanda.

No quadro de menos risco - de 0% para 2008 e 6% para 2009 -, a pesquisa conta com o menor aumento possível do consumo (de 4,7% no ano) e segue estritamente os cronogramas produzidos pela ONS e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que prevêem novas unidades de fornecimento de gás em funcionamento ainda neste semestre.

No quadro mais pessimista, o instituto conta com prováveis atrasos nas obras e com um fornecimento até 20% menor de gás natural e óleo até 2012, devido às crises políticas envolvendo combustíveis entre Brasil, Bolívia e Argentina. Além disso, baseia-se em uma demanda que, de acordo com a Aneel, pode crescer até 5,1% ao ano.

2009 ainda preocupa

As chuvas de última hora acalmaram o que Mário Veiga chamou de "susto de janeiro" e livraram 2008 de um racionamento como o que aconteceu em 2001. Mas as previsões de até 10% e 12,5% de risco em 2009 e 2010, respectivamente, ainda preocupam. "A balança entre demanda e oferta também é negativa em 2011 e 2012, mas até lá ainda dá tempo de fazer novas usinas. Para 2009 e 2010 não podemos fazer mais nada", explica Veiga. "Essas são as margens que as nossas condições estruturais dão. Agora temos que contar com a ajuda de São Pedro e seu patrão, o Espírito Santo", brinca ele, se referindo às descobertas de gás natural pela Petrobras, no ano passado, no estado do Espírito Santo.

